

África do Sul empenhada na segurança de Moçambique

Pretória dialoga com a RENAMO

Passos importantes para o restabelecimento da paz e segurança em território moçambicano parecem ter sido dados na presente semana em Pretória.

As autoridades sul-africanas estiveram reunidas neste período com elementos da RENAMO (Resistência Nacional Moçambicana), o que foi confirmado pelo ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof Botha.

Segundo Botha, o objectivo destas conversações foi explicar à RENAMO a natureza do acordo de Incomati, por forma a que o mesmo seja de facto aplicado.

Fontes sul-africanas contactadas telefonicamente admitiram entretanto que Afonso Dlaakama, apresentado na Europa como o «presidente» da RENAMO, esteve em Pretória.

Roelof Botha disse numa conferência de imprensa que o Governo moçambicano desconhecia a presença de uma delegação da RENAMO em Pretória.

No mesmo dia, encontrava-se em Pretória o ministro moçambicano Jacinto Veloso.

ACORDO PRETÓRIA-MAPUTO

ESTÁ A SER RESPEITADO

O ministro sul-africano disse, por outro lado, que o Governo interessado em fazer respeitar o acordo de Incomati e que não daria qualquer passo sem o conhecimento do Governo moçambicano.

O primeiro-ministro Pieter Botha havia declarado anteriormente que o acordo de Incomati está a ser aplicado pelos dois países subscritores e que os passos já dados prenunciam sucesso.

No final das conversações, realizadas na semana passada entre Moçambique e a África do Sul, Roelof Botha exprimiu a preocupação do seu Governo quanto à situação interna moçambicana e disse que iriam ser feitos esforços para que o seu país contribuísse para a resolução do problema de segurança em Moçambique.

APOIOS EXTRA-«OFICIAIS» À RENAMO

Desde a independência do Zimbabué, a África do Sul apoiou a actividade da RENAMO em Moçambique até à assinatura do acordo de Incomati.

Roelof Botha afirmou que o seu Governo desconhecia que forças extra-governamentais, em particular elementos dos serviços militares e de segurança, continuassem a prestar apoio à RENAMO, sem o conhecimento de Pretória.

O ministro disse que, se o Governo tivesse conhecimento e provas disso, não hesitaria em actuar contra elementos que se opõem a uma dinâmica de paz e de cooperação na África austral.

Entretanto, foi ontem anunciado em Maputo, que Moçambique e um grupo privado sul-africano acordaram a criação de uma empresa mista de turismo, com participação igualitária, para o aproveitamento turístico inicial da ilha de Inhaca.

PRIMEIRO de JANEIRO
Porto

20.10.1984